

## LETRAMENTO RACIAL PELO PROJETO DE ENSINO “NEGRINHA – UMA RELEITURA PELO TEATRO DO OPRIMIDO”

AGUIAR, Suzana Medeiros<sup>1</sup>; SANTOS, Ingryd Cabral<sup>1</sup>;  
BORGES, Maria Aparecida Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu \* [maria.borges@ifg.edu.br](mailto:maria.borges@ifg.edu.br)

A representação do negro na literatura brasileira, mesmo após a abolição, era escassa e, frequentemente, retratada de forma pejorativa nas obras. Quando havia, dava-se, na maioria das vezes, em papéis secundários de coadjuvantes ou de vilões, o que refletia os valores coloniais e reforçava os diversos estereótipos raciais. O conto Negrinha, de Monteiro Lobato, publicado em 1920, expõe a crueldade e a hipocrisia da elite branca, que, mesmo em um cenário pós-abolicionista, ainda via os negros como inferiores, perpetuando as práticas de injustiças e violências cotidianas. Representantes negros no protagonismo ainda não são muito encontrados e, quando são, estão quase sempre presos a ambientes predeterminados. Assim, o objetivo desta pesquisa foi, em linhas gerais, ampliar o letramento étnico-racial dos alunos participantes do Projeto de Ensino “Negrinha – uma releitura pelo Teatro do Oprimido”, uma retextualização do conto Negrinha de Monteiro Lobato em uma peça teatral. A proposta utiliza o Teatro Fórum, uma metodologia do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, que busca estimular a participação ativa e a conscientização crítica dos espectadores por meio do diálogo e da reflexão, com foco na desnaturalização de práticas racistas na literatura. Os procedimentos técnicos envolveram a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, centrado na observação da aplicação do Projeto de Ensino com participantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Uruaçu. As leituras subsidiaram a elaboração de questionários semiestruturados, aplicados em dois momentos distintos: o primeiro com os egressos do projeto de ensino do ano de 2023 e o segundo com os ingressantes no ano de 2024, como uma sondagem do grau de letramento em que se encontravam antes das atividades desenvolvidas no projeto. As perguntas estavam relacionadas a como os estudantes percebiam as questões raciais na literatura e, de forma mais abrangente, nas relações interpessoais e de percepção da realidade objetiva na qual estão inseridos. A análise dos resultados demonstrou que as atividades desenvolvidas no Projeto contribuíram significativamente para a ampliação do letramento racial dos participantes, revelando ainda que as atividades teatrais, quando integradas ao contexto educativo, podem despertar nos alunos uma percepção mais crítica e sensível em relação às dinâmicas sociais de opressão e exclusão. Espera-se que os resultados encontrados por esse estudo apontem caminhos possíveis para a estruturação de projetos focados na formação crítica dos estudantes com vistas à construção de percursos que contribuam para a superação de práticas sociais discriminatórias, decorrendo daí uma prática educacional antirracista e comprometida com a formação integral dos estudantes do ensino técnico integrado ao Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Teatro do oprimido; literatura; letramento étnico-racial; educação antirracista; racismo estrutural.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (n°18/2023). BORGES, Maria Aparecida Oliveira agradece ao CNPq pela bolsa concedida.